



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**HENDRIO HENRIQUE ALMEIDA TURELLO**

**DESAFIOS DA APLICABILIDADE DA SAE EM UMA UNIDADE DE  
EMERGÊNCIA**

**Assis/SP**

**2020**



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**HENDRIO HENRIQUE ALMEIDA TURELLO**

## **DESAFIOS DA APLICABILIDADE DA SAE EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial a obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientando:** Hendrio Henrique Almeida Turello

**Orientadora:** Ms Fernanda Cenci Queiroz

**Assis/SP**

**2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

T934d TURELLO, Hendrio Henrique Almeida  
**Desafios da aplicabilidade da SAE em uma unidade de emergência** / Hendrio Henrique Almeida Turello. – Assis, 2020.

22p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Me. Fernanda Cenci Queiroz

1.Emergência 2.SAE

CDD 610.733

# DESAFIOS DA APLICABILIDADE DA SAE EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

HENDRIO HENRIQUE ALMEIDA TURELLO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

**Orientadora:** Me. Fernanda Cenci Queiroz

**Examinadora:** Me. Patrícia Coelho Mendes de Britto Haddad

## DEDICATÓRIA

Era o sonho da minha querida avó ser enfermeira quando era jovem. Sabendo que eu gostaria de ser enfermeiro, ela ficou imensamente feliz. Por esse motivo, dedico essa monografia à minha querida e amada avó Maria Enésia Menezes, carinhosamente conhecida como Bia, por sempre acreditar em mim e por nunca ter me deixado desistir.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, à minha mãe Solange e à minha avó Bia, pilares da minha formação como ser humano e que são exemplos resiliência.

Aos meus irmãos Lohana, Carla e Helington, aos meus sobrinhos Agatha e Alexandre e ao meu companheiro de vida Leonardo, que são minha família e estão sempre me apoiando em todas as decisões.

Às minhas amigas que estão sempre presentes, dando apoio, tornando essa caminhada divertida.

Aos professores, sou grato por todo conhecimento adquirido e todas as contribuições para o processo de aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

À minha professora/orientadora Fernanda, que foi muito paciente comigo, sempre me orientando, principalmente nos meus momentos de desespero, sempre me guiando e me mostrando o caminho.

Não menos importantes, meus filhos pets, Luigi e Neném, que estão junto comigo nas aulas remotas, nas madrugadas estudando.

"Quando amamos e acreditamos do fundo de nossa alma, em algo, nos sentimos mais fortes que o mundo, e somos tomados de uma serenidade que vem da certeza de que nada poderá vencer a nossa fé. Esta força estranha faz com que sempre tomemos a decisão certa, na hora exata e, quando atingimos nossos objetivos ficamos surpresos com nossa própria capacidade. Por isso, somente pessoas grandes são aquelas que lutam por seus ideais."

Paulo Coelho

## RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é a estrutura que organiza e padroniza o trabalho da profissão de enfermagem e, é a ferramenta científica que mantém a mesma linguagem entre todos os profissionais. Este estudo tem o objetivo de analisar as pesquisas relacionadas a implementação da SAE na emergência. O estudo tem a intenção de contribuir para a reflexão do enfermeiro sobre a necessidade da implantação da SAE na emergência, como estratégia para o gerenciamento do cuidado, assumir sua autonomia e seu espaço, com respaldo seguro, garantindo a continuidade do cuidado. Os profissionais enfermeiros devem ter conhecimento e senso crítico para garantir excelência e bons resultados para os cuidados de enfermagem, subsidiados pela fundamentação teórica e desenvolvimento prático. Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de artigos científicos que trouxeram como desafios da SAE: sobre carga de trabalho, dimensionamento inadequado, desconhecimento do Processo de Enfermagem, desqualificação da própria categoria, falta de apoio da instituição, estrutura inadequada.

**Palavras chaves:** 1. Emergência. 2. SAE



## ABSTRACT

The Systematization of Nursing Care is the structure that organizes and standardizes the work of the nursing profession and is the scientific tool that maintains the same language among all professionals. This study aims to analyze research related to the implementation of SAE in the emergency. The study intends to contribute to the nurse's reflection on the need for the implementation of SAE in the emergency, as a strategy for the management of care, assuming its autonomy and its space, with safe support, ensuring continuity of care. Nursing professionals must have knowledge and a critical sense to guarantee excellence and good results for nursing care, supported by theoretical foundation and practical development. It is a literature review, based on scientific articles that brought challenges for the SAE: about workload, inadequate dimensioning, ignorance of the Nursing Process, disqualification of the category itself, lack of support from the institution, inadequate structure.

**Keywords:** 1. Emergency. 2. SAE

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
3.1 Objetivos Gerais.....	13
3.2 Objetivos Específicos.....	13
<b>4. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>16</b>
5.1 Implementação da SAE no serviço de emergência.....	18
5.2 Desafios da implementação da SAE nos serviços de emergência.....	18
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na década de 1970, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) veio para o Brasil através da Enfermeira Wanda de Aguiar Horta, chegou como um referencial teórico, a teoria das necessidades humanas básicas de Maslow (LUCENA et. al, 2011).

Pela particularidade com o cuidado na unidade de emergência, onde o indivíduo apresenta-se vulnerável no âmbito biológico, espiritual e social, verificou-se que essa teoria tende a facilitar a aquisição de dados objetivos e subjetivos do paciente na fase de investigação de necessidades de saúde o que contempla o perfil de pacientes que procuram o serviço de emergência nas duas vertentes de atendimento, distúrbios clínicos ou traumáticos (AMORIM et. al, 2017).

O embasamento é em uma metodologia científica, formada por cinco etapas, histórico, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação. Somente em 2002 a SAE, obteve o apoio legal do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da resolução nº272, implantada nas instituições brasileiras (CARRARO, 2001 *apud* KLETEMBERG et. al, 2006).

A SAE é regida pela Resolução nº 358/2009 do COFEN a qual estabelece a implantação do Processo de Enfermagem em unidades de atendimento de saúde, de caráter público e privado, em que ocorrem cuidados de enfermagem. São inerentes ao enfermeiro as atividades de liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, cujas etapas de diagnóstico e prescrição das intervenções de enfermagem, são consideradas as de caráter privativo deste profissional (COFEN, 2009).

Direcionado pela SAE o Processo de Enfermagem é a maior representação do método científico da profissão, através dele ocorre o desenvolvimento e organização do trabalho da equipe pela qual o enfermeiro é responsável, permitindo detectar as prioridades de cada paciente quanto às necessidades, fornecendo assim, uma direção para as possíveis intervenções (MARIA et. al, 2012).

A SAE apresenta como vantagem a possibilidade de promover a interação entre enfermagem, pacientes, familiares e equipe de saúde, fornecendo condições para avaliar os cuidados prestados, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem ao paciente e organizando o serviço da equipe de enfermagem, facilitando o seu trabalho.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de revisão bibliográfica, para a qual realizou-se consulta a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), optante-se por trabalhar com os artigos resultantes da (BDENF) Base de Dados em Enfermagem e do (SciELO) Scientific Electronic Library Online. Realizado estudo teórico reflexivo a partir do levantamento bibliográfico de artigos referentes, buscando e analisando banco de dados referente aos objetivos propostos, feita com os unitermos SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA Os instrumentos de pesquisa utilizados foram artigos publicados referente à SAE e sua aplicabilidade.

Fazendo a realização de uma revisão narrativa da literatura, os textos serão avaliados e incluídos de acordo com os referenciais da problemática proposta em uma perspectiva discursiva e abrangente.

Dos 47 resultados encontrados, 41 foram excluídos. Destes 34 por não retratarem exatamente o tema, 04 por não serem disponibilizados na íntegra, 02 por terem sido publicados há mais de dez anos e 01 por estar em outro idioma.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVOS GERAIS**

Analisar a produção científica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem no serviço de emergência.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- A) Descrever as pesquisas que implementaram a SAE nos serviços e emergência.
- B) Descrever os desafios encontrados nas pesquisas realizadas em SAE no serviço e emergência.

#### 4. REVISÃO DE LITERATURA

Os serviços de urgência e emergência no país enfrentam múltiplos problemas que são evidenciados por fatores como: superlotação das unidades, inadequado dimensionamento de pessoal, rotatividade dos pacientes; processo de trabalho fragmentado; conflitos de poder; número de pacientes superior à quantidade de leitos; sobrecarga de trabalho pela pouca articulação das redes assistenciais (SOUZA et. al, 2013).

Por se tratar de unidade de alta complexidade em que as demandas ocorrem sem programação prévia envolvendo situações de estresse, os profissionais possuem dificuldade no estabelecimento de prioridades, sendo notória a necessidade de padronizar um processo de enfermagem prático com o objetivo de colher o máximo de informações suficientes para o planejamento do cuidado adequado para o paciente utilizando o mínimo de tempo possível (MIRANDA et. al, 2012).

A aplicação do Processo de Enfermagem em situações de urgência e emergência permite a prestação de cuidados individualizada e de qualidade, correspondendo, assim, como um importante elemento da SAE (ANDRADE et. al, 2017).

O trabalho do enfermeiro é regido por várias leis, entre elas, a Resolução nº 358 do COFEN que estabelece a implantação da sistematização em todas as unidades de atendimento de saúde que forneçam assistência de enfermagem. Porém, o cenário hospitalar é precário em recursos físicos e humanos. Sabendo-se que, nacionalmente, o setor de atendimento às emergências enfrenta inúmeros problemas na sua estrutura e fluxos, foi preciso procurar e analisar a viabilidade de implantação da SAE em um serviço de urgência e emergência hospitalar, através da caracterização das competências da equipe de enfermagem, das dificuldades e facilidades identificadas por ela no desempenho de suas atribuições e das percepções e conhecimentos dos trabalhadores (MARIA et. al, 2012).

Segundo Lucena e Barreira (2011), a preocupação em sistematizar a assistência tem sido percebida pela Enfermagem há décadas, e uma das ferramentas utilizadas pelas enfermeiras para realizar o planejamento das atividades é o Processo de Enfermagem, descrito como um método de trabalho, no qual ações são sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano. Entende-se que o Processo de Enfermagem que é considerado como componente da SAE, é uma tecnologia de enfermagem, pautada na cientificidade, raciocínio clínico e

aspectos éticos. Este reconhecimento de tecnologia se traduz no conceito construído em conjunto com um grupo de enfermeiras sendo a Tecnologia de enfermagem que compreende o conhecimento humano (científico e empírico) sistematizado, que requer a presença humana, visando à qualidade de vida e se concretizando no ato de cuidar, considerando a questão ética e o processo reflexivo. Os materiais e equipamentos requerem conhecimentos agregados para sua aplicação, sendo assim considerados, Tecnologia de Enfermagem. A compreensão da SAE como tecnologia de Enfermagem implica em qualificar a assistência de enfermagem para aprimorá-la por meio de ações reflexivas, com a aplicação de todas as etapas do Processo de Enfermagem, pautadas pelos conhecimentos que sustentam a profissão (HORTA, 1979 *apud* MEIER et. al, 2009).

De acordo com a SAE do Brasil, a teoria funciona como um alicerce estrutural para a implantação da SAE, que requer um método e um plano estratégico que possa ser utilizado para implantar na teoria e na prática o Processo de Enfermagem.

Torna-se desafiador pensar a SAE voltada para o paciente no âmbito do pronto-socorro por uma série de circunstâncias que favorecem a perpetuação da situação crítica atual. Todavia, é preciso buscar uma enfermagem mais crítica que desempenhe seus procedimentos com maior autonomia (OLIVEIRA et. al, 2011).

O alvo de atenção da enfermagem, ou seja, o domínio de sua prática vem das situações, condições ou fenômenos relacionados ao processo saúde doença, como um evento da vida do paciente. Esses problemas de saúde geralmente refletem a necessidade do indivíduo alterando ou reforçando o seu comportamento ou estilo de vida a fim de conseguir lidar com esta condição e melhorar seu estado de saúde (BRIGUITA et. al, 2004).

Reconhecendo a importância da utilização da SAE em todos os campos de enfermagem, entende-se que a utilização desse processo nas unidades de urgência e emergência é de extrema importância. Contudo, o processo é feito de acordo com a especificidade de cada paciente dependendo do seu grau de complexidade, tornando o processo incompleto, mas priorizando o mais importante que é a vida do paciente.

## 5. RESULTADOS e DISCUSSÕES

Esta pesquisa de revisão de literatura permitiu identificar vários autores que descreveram a incidência de serviços que realizam a SAE ou não.

ARTIGOS	TÍTULOS	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
PRIMEIRO	Prontuário eletrônico como ferramenta para a sistematização da assistência de enfermagem no serviço de urgência/emergência: percepção dos enfermeiros	2019	Desvelar a opinião dos enfermeiros sobre o uso do PEP como ferramenta para SAE no setor de emergência	Dificuldades evidenciadas na realização da SAE e a evidência de três categorias referentes à aplicabilidade, as particularidades em idosos e o uso das tecnologias de informação
SEGUNDO	Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	2019	Identificar as limitações na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Recife	Evidenciou-se a força de trabalho feminina na população estudada, alto índice de profissionais experientes, porém pouco mais da metade dos enfermeiros conheciam a Resolução COFEN 358 de 2009. Entendem que é a Sistematização é importante para a profissão, mas, 42% afirmam que não se aplica ao serviço. Ficou evidenciado que em algum momento da sistematização alguma das etapas da SAE não é realizada.
TERCEIRO	Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Perfil e atividades desenvolvidas	2015	caracterizar o perfil e identificar as atividades desenvolvidas por enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de um estado da região sul do Brasil	O perfil mostrou uma força de trabalho predominantemente feminina, jovem e com formação especializada. As atividades desenvolvidas foram organizadas nas dimensões cuidar, gerenciar e educar, verificando se o predomínio da primeira. As ações de cuidado envolveram múltiplos



				procedimentos, mas não houve menção ao uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no desenvolvimento das atividades de cuidado
QUARTO	Sistematização da Assistência de Enfermagem na Urgência e Emergência: Revisão de Literatura	2016	Realizar levantamento bibliográfico acerca dos protocolos de enfermagem na Urgência e Emergência, com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).	Após uma pré análise do total de 42 produções obtidas, foram excluídas 29 publicações por não atender aos objetivos da revisão integrativa da literatura e atender os critérios de inclusão e exclusão, como resultados finais da busca compuseram o escopo do estudo 13 artigos
QUINTO	Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação	2012	analisar a viabilidade de implantação da SAE em um serviço de urgência e emergência hospitalar	As dificuldades referidas para a implantação da SAE são: complexidade nas suas etapas; desinteresse da instituição; despreparo teórico da enfermagem; sua desvalorização por outros profissionais; dimensionamento inadequado de funcionários e desajuste da estrutura física
SEXTO	Opinião de enfermeiros sobre instrumento de atendimento sistematizado a paciente em emergência	2012	Identificar a opinião de enfermeiros sobre instrumento de atendimento, baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem, para uso no setor de emergência	A maioria dos enfermeiros opinou favoravelmente à contribuição do instrumento para: o trabalho na emergência (96,6%); a qualidade da assistência de enfermagem (86,6%); o planejamento das ações (97,0%); a autonomia do enfermeiro (86,9%); e a comunicação e a integração da equipe multiprofissional (83,6%); além disso, os enfermeiros opinam que o uso da ficha é viável (80,0%). As sugestões para melhora do instrumento foram de natureza organizacional.

### **5.1 Implementação da SAE no serviço de emergência.**

Os desafios da implementação da SAE nos serviços de emergência ainda são tão presentes que foi encontrado apenas um trabalho que descreveu esse processo de forma satisfatória.

Essa pesquisa descreve o assunto colocando que a enfermagem compreende que a SAE é importante para o atendimento mais ágil e com maior qualidade, O instrumento de atendimento sistematizado a paciente em emergência traz maior compreensão desde o acolhimento, a SAE adequada traz autonomia profissional assim como contribui para melhores tomadas de decisões, visibilidade profissional (SILVA, 2016).

### **5.2 Desafios da implementação da SAE nos serviços de emergência.**

As dificuldades relatadas e evidenciadas na realização da SAE e a evidência de categorias referentes à aplicabilidade, as particularidades em idosos e o uso das tecnologias de informação (CORDEIRO et. al, 2019).

Segundo Nicolau et. al (2019) a maior parte dos enfermeiros encontram dificuldades para desenvolver a SAE, referem por não conhecer as etapas da SAE, falta de prática e a carência de estímulos para melhor sistematização, falta de tempo, descontinuidade da assistência é a principal dificuldade para a realização da SAE, porém concordam que a SAE facilita e que é importante para a assistência.

De acordo com uma pesquisa realizada no SAMU na região sul do Brasil pelas autoras Luchtemberg e Pires (2016) foi revelado que a maior parte das enfermeiras são mulheres, em nenhum momento foi descrito que as mesmas realizam a SAE, ou seja, os enfermeiros não conseguem visualizar a SAE como instrumento para valorizar seu trabalho.

Maria et. al (2012) reconhece a importante como ferramenta indispensável e importante para a enfermagem, porém referem ser complexas, falta de interesse e apoio da instituição, despreparo da equipe, desvalorização da SAE por outros profissionais, dimensionamento inadequado de funcionários, falta de tempo por exercerem muitas atividades administrativas.

De acordo com Miranda (2012) os enfermeiros reconhecem a importância da SAE na urgência, dizem que melhora a assistência, porém a visão positiva da SAE muitas das vezes não é suficiente para a implementação, condições de trabalho inadequadas, falta de SAE na educação continuada, falta de estímulos dos enfermeiros, estresse da superlotação e da necessidade de atendimento rápido.

As dificuldades na implantação podem ser atribuídas a vários fatores os mais encontrados foram fatores pessoais, profissionais e organizacionais. Para superar essas dificuldades é necessário que os profissionais responsáveis busquem referencia teóricas para assim conseguir alcançar os objetivos propostos na assistência. As maiores dificuldades encontradas para a implantação da SAE fora as seguintes: numero reduzido de profissionais, falta de credibilidade dos técnicos de enfermagem, desconhecimento, questões políticas, sobrecarga de trabalho, falta de tempo, falta de vontade dos gestores em implantara SAE, falta de motivação profissional, dificuldades de relacionar a teoria coma pratica (HERMINDA E VIEIRA, 2004; MALUCELLI et. al, 2010; MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013).

Há também as necessidades das instituições que por sua vez devem providenciar condições para o enfermeiro executar e planejar a assistência, pois sem as condições necessárias o enfermeiro não consegue executar de forma efetiva o planejamento da assistência, então não basta exigir a qualidade tem que fornecer as condições necessárias para que ela aconteça (HERMINDA E VIEIRA, 2004).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfermeiro tornou-se um ser invisível, estando mais voltado para a administração do serviço hospitalar do que para o gerenciamento da assistência. Essa perda de identidade profissional, acaba sendo deixada de lado a aplicação da SAE. Assim, é importante para o sucesso da implantação da SAE enfatizar a relevância da participação de toda a equipe de saúde em um processo de trabalho integrado.

O enfermeiro necessita prestar uma assistência de enfermagem humanizada de qualidade, mesmo nos serviços de grande demanda como os de urgência e emergência, o Processo de Enfermagem tem o objetivo de organizar o serviço e garante a autonomia profissional através de sua sistematização das ações de enfermagem.

A SAE representa uma conquista para os profissionais de enfermagem, pois direciona às decisões a serem tomada junto aos pacientes em variadas situações do dia a dia. Melhora seu gerenciamento da equipe de enfermagem, então sua implantação nos vários setores serviços onde a enfermagem está presente é de extrema necessidade para proporcionar uma assistência segura e de qualidade,

observando às necessidades individuais de cada paciente. Portanto essa revisão evidenciou que há necessidade de continuar estudos relacionados à importância da implementação da SAE em urgência e emergência.

## 7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joseilze; HENRIQUES, Milena; AMORIM, Cíntia; SANTOS, Josefa; SANTOS, Sarah; BASTOS, Aline. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Urgência e Emergência: Autonomia e Visibilidade da Equipe de Enfermagem.** Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Capitulo-2-SAE-em-uma-unidade-de-urg%C3%AAncia-e-emerg%C3%AAncia-autonomia-e-visibilidade-da-equipe-de-enfermagem.pdf>>.

Acesso em 12 de Março de 2020.

BRIGUITA, Elza; JOUCLAS, Vanda. Assistência De Enfermagem Perioperatória: Um Modelo Conceptual. São Paulo: **Rev. Esc. Enf. USP**, 24(3) :359-370, dez. 1990.

CAMPOS, NPS; ROSA, CA; GONZAGA, MFN. Dificuldades na implementação da sistematização de enfermagem. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 9 – Ano: 2017.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. **Sistematização da assistência de enfermagem – SAE.** Brasília 2009.

Cordeiro, TLR; Andrade, LAS; Santos, SP; Stralhoti, KNO. Prontuário eletrônico como ferramenta para a sistematização da assistência de enfermagem no serviço de urgência/emergência: percepção dos enfermeiros. **Rev. Espaço para a Saúde.** 2019 Dez.;20(2):30-41.

GRITTEM, Luciana; Meier, Marineli; PERES, Aida. **Sistematização da Assistência Perioperatória: uma pesquisa qualitativa.** *Brazilian Journal of Nursing*, Vol 8, No 3 (2009).

KLETEMBERG, Denise; SIQUEIRA, Márcia; MANTOVANI, Maria. **Uma História Do Processo De Enfermagem Nas Publicações Da Revista Brasileira De Enfermagem No Período 1960-1986**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2006 dez; 10 (3): 478 – 86.

LUCENA, ICD; BARREIRA, IA. Revista enfermagem em novas dimensões: Wanda Horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 534-40.

LUCHTEMBERG, MN; PIRES, DEP. Nurses from the Mobile Emergency Service: profile and developed activities. **Rev. Bras Enferm** [Internet]. 2016; 69(2):194-201.

MARIA, MA; QUADROS, FAA; GRASSI, MFO. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Rev. Bras Enferm**, Brasília 2012 mar-abr; 65(2): 297-303.

MIRANDA, CA; SILVEIRA, EN; ARAÚJO, RA; Enders, BC. Opinião de enfermeiros sobre instrumentos de atendimento sistematizado a paciente em emergência. **Rev. Rene**. 2012; 13(2):396-407.

NICOLAU S; MONTARROYOS, JS; MIRANDA AF, et al. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev. Fund Care Online**.2019.11(n. esp):417-424.

OLIVEIRA, Shirley; OLIVEIRA, Felipe; ALVES, Thiago; SOARES, Francisco; CAVALCANTI, José. A assistência de enfermagem às vítimas com traumatismo cranioencefálico: (re)discutindo as práticas emergenciais. UFPE: **Rev. Enfem**. 5(10): 2415-2419, dez.2011.

SAE BRASIL. **Processo de Enfermagem**. Disponível em: <<https://saebrasil.webnode.com.br/news/processo-de-enfermagem/>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

SILVA, Bruno Cruz da. **Sistematização da Assistência de Enfermagem na Urgência e Emergência: Revisão de Literatura**. Trabalho de Conclusão de

Residência (Especialização em urgência e emergência no trauma) – Universidade do Estado do Pará, Belém – PA, 2016.

SIQUEIRA, Karla; NICOL, Josi. **Sistematização Da Assistência De Enfermagem Em Serviços De Urgência E Emergência.** Disponível em: <<http://www.hsan.com.br/wpcontent/uploads/2019/11/Sistematiza%C3%A7%C3%A3o-da-Assist%C3%Aancia-de-Enfermagem-Autora-Karla-Siqueira.pdf>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.